



Uso de álcool por adolescentes envolvidos em bullying e cyberbullying, como autores, vítimas e autores-vítimas: uma revisão sistemática da literatura*

Consumo de alcohol por adolescentes involucrados en bullying y cyberbullying, como autores, víctimas y autores-víctimas: una revisión sistemática de la literatura

Alcohol use by adolescents engaged in bullying and cyberbullying, as authors, victims and authors-victims: A systematic review of the literature

Recepção: 30 de Setembro de 2020. **Aprovação:** 18 de Março de 2021. **Publicação:** 30 de Dezembro de 2021.

DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.rgps20.uaab>

Dayse Lôrrane Gonçalves Alves^a

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8439-1066>

Francisco José Maia Pinto

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2976-7857>

Ana Carina Stelko-Pereira

Universidade Federal do Paraná, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8089-132X>

Bruna Rodrigues Nunes

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5611-5278>

Steffany Rocha da Silva

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3779-0977>

Tayane Carneiro Cruz

Universidade Estadual do Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5401-2195>

Para citar este artigo: Alves DLG, Pinto FJM, Stelko-Pereira AC, Nunes BR, Silva SR, Cruz TC. Uso de álcool por adolescentes envolvidos em bullying e cyberbullying, como autores, vítimas e autores-vítimas: uma revisão sistemática da literatura. Rev Gerenc Polit Salud. 2021;20. <https://doi.org/10.11144/Javeria na.rgps20.uaab>

* Artigo de revisão.

^a Autora de correspondência. Correio eletrônico: dayselorranealves@gmail.com



Resumo

Objetivo. Sintetizar, mediante revisão sistemática, as evidências científicas sobre as associações entre o uso de álcool e o envolvimento em bullying e cyberbullying na adolescência. Materiais e métodos. A busca foi realizada em quatro bases de dados: PubMed, Medline, SciELO e Web of Science. Foram selecionados 58 artigos com base nos critérios de elegibilidade. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por meio de um instrumento do National Heart, Lung and Blood Institute. Resultado. Os estudos que atingiram classificação de boa qualidade metodológica apresentaram os seguintes achados: vitimização e autoria por bullying ou cyberbullying foram associados ao consumo de álcool; o sofrimento psicológico mediou parcialmente a associação entre vitimização por cyberbullying e uso posterior de álcool; o bullying e a perpetração violenta mediarão a relação entre violência na família e uso de álcool e outras drogas; sintomas depressivos e uso de álcool são preditores de mais vitimização por bullying, e a vitimização relacional esteve associada ao uso precoce de álcool. Conclusões. A maioria dos estudos indicou que adolescentes envolvidos em bullying e cyberbullying têm maiores chances de fazer uso de álcool do que adolescentes não envolvidos, sendo que autores fazem maior uso de álcool em relação aos autores-vítimas e às vítimas.

Palavras-chave: Adolescente, bullying, consumo de bebidas alcoólicas, cyberbullying.

Resumen

Objetivo. Sintetizar, mediante revisión sistemática, las evidencias científicas sobre las asociaciones entre el uso de alcohol y el bullying y cyberbullying en la adolescencia. Materiales y métodos. La búsqueda fue realizada en cuatro bases de datos: PubMed, Medline, SciELO y Web of Science. Fueron seleccionados 58 artículos con base en los criterios de elegibilidad. La evaluación de la calidad metodológica de los estudios fue realizada por medio de un instrumento del National Heart, Lung and Blood Institute. Resultados. Los estudios que lograron una clasificación de buena calidad metodológica mostraron los siguientes resultados: la victimización y autoría por bullying y cyberbullying fueron asociados al consumo de alcohol; el sufrimiento psicológico medió parcialmente la asociación entre victimización por cyberbullying y el uso posterior de alcohol; el bullying y la perpetración violenta mediaron la relación entre violencia en la familia y el uso de alcohol y otras drogas; síntomas depresivos y uso de alcohol son predictores de más victimización por bullying; y la victimización relacional estuvo asociada al uso precoz de alcohol. Conclusiones. La mayoría de los estudios indicó que los adolescentes involucrados en bullying y cyberbullying tienen mayores probabilidades de consumir alcohol que los adolescentes no involucrados, siendo que los autores presentan mayor consumo de alcohol en relación con los autores-víctimas y las víctimas.

Palabras clave: Adolescente, bullying, consumo de bebidas alcohólicas, cyberbullying.

Abstract

Objective. To synthesize, by a systematic review, the scientific evidence around the associations between alcohol use and adolescents' engagement in bullying and cyberbullying. Materials and methods. A literature review was made in four databases: PubMed, Medline, Scielo, and Web of Science. 58 papers were selected following the eligibility criteria. The evaluation of the studies' methodological quality was made using an instrument of the National Heart, Lung and Blood Institute. Results. The studies that achieved high methodological quality show the following results: victimization and authorship for bullying or cyberbullying were associated with alcohol consumption; psychological distress partially mediated with an association between victimization for cyberbullying and future alcohol using; bullying and violent perpetration mediated the relationship between family violence and alcohol and other drugs uses; depressing symptoms and alcohol using are predictors of more bullying victimization; and the relational victimization was associated with early alcohol use. Conclusions. Most studies show that adolescents engaged in bullying and cyberbullying have more chances of using alcohol than those not engaged. Authors use to consume more alcohol than authors-victims and victims.

Keywords: Adolescents, bullying, consumption of alcoholic beverages, cyberbullying.



Introdução

O uso nocivo de álcool é considerado um grave problema de saúde pública por estar associado a graves situações de morbimortalidade e desfechos sociais e econômicos negativos (1). Os adolescentes estão em situação de alta vulnerabilidade com relação ao consumo dessa substância, pois esses indivíduos estão mais propensos a emitir comportamentos de risco e atos impulsivos (2). Destacam-se duas características do consumo de álcool na adolescência: o consumo precoce, antes dos 15 anos, e o consumo pesado (*binge drinking*). Esse consumo pesado caracteriza-se pelo uso de cinco ou seis mais doses de álcool em uma mesma ocasião (3, 4). Quanto à prevalência de consumo de álcool nessa fase do desenvolvimento, a Organização Mundial da Saúde aponta que 26,5% de todos os adolescentes de 15 a 19 anos são bebedores atuais, o que totaliza cerca de 155 milhões de indivíduos (1).

Um fator que pode estar associado ao uso de álcool na adolescência é o envolvimento em *bullying* e *cyberbullying* (5-10). O *bullying* manifesta-se por meio de comportamentos agressivos produzidos por estudantes em relação a outros, que ocorrem de forma repetida, intencional e em uma relação desigual de poder, o que causa dor, angústia e sofrimento. Pode ocorrer de forma direta, por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas, sexuais ou materiais, e indireta, quando os agressores espalham rumores e excluem as vítimas dos grupos sociais (11, 12). Enquanto o *cyberbullying*, tipificação mais recente de *bullying*, pode ser considerado um ato ou uma ação intencional agressiva, realizada repetidas vezes, por um grupo ou indivíduo, utilizando o meio eletrônico, contra uma vítima que não pode facilmente se defender. De forma similar ao *bullying* tradicional, o *cyberbullying* inclui características como repetição, intenção e desequilíbrio de poder (13, 14). Os indivíduos podem se envolver nesses dois tipos de violência como vítimas, autores, autores-vítimas e testemunhas (12).

Com relação à prevalência internacional de *bullying*, estudo realizado em 33 países e regiões da Europa e da América do Norte apontou que cerca de 30% dos estudantes na faixa etária de 11 a 15 anos de idade sofreu vitimização ocasional (uma ou mais vezes nos últimos meses), e 12%, vitimização crônica (no mínimo, duas ou três vezes nos últimos meses) (15). Enquanto uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com 100 mil crianças e adolescentes de 18 países, demonstrou que, em média, metade desses indivíduos sofreu algum tipo de *bullying* (16). Quanto ao *cyberbullying*, revisão de escopo encontrou que a cybervitimização variou de 1,6% a 56,9% e a cyberautoria variou de 1,9% a 79,3%, considerando um período de seis meses, no mundo todo (17).

Ressalta-se que o uso de álcool na adolescência está associado a graves consequências sociais e de saúde, como transtornos mentais e comportamentais, acidentes de trânsito, acidentes com armas de fogo, comportamentos de risco sexual, alterações neuronais, baixo desempenho escolar, abandono escolar ou do trabalho e conflitos familiares e comunitários (2, 18, 19). Enquanto o *bullying*, na fase da adolescência, encontra-se relacionado a comportamentos depressivos e ansiosos, ideação ou tentativa de suicídio, abuso de substâncias psicoativas e baixos engajamento e desempenho acadêmico (20, 21). Dessa forma, esses dois fenômenos resultam em custos individuais, sociais e para as políticas públicas de saúde.

Diante disso, torna-se relevante construir uma revisão sistemática sobre a relação entre o uso de álcool e o envolvimento em *bullying* na adolescência, com o intuito de embasar a construção de políticas públicas preventivas. Destaca-se que, no momento, não há nenhuma revisão especificamente sobre a relação entre essas duas variáveis, havendo, no entanto, somente uma mais abrangente, sobre o *bullying* e o uso de substâncias. Este estudo ressalta que parece clara a relação entre perpetração de *bullying* (autor e autor-vítima) e uso de substâncias psicoativas em adolescentes de ambos os sexos. Porém, há ainda divergências no que se refere à função de vitimização, pois há estudos que encontraram associação direta entre uso de substâncias e vitimização por *bullying*, e outros que indicam ausência de associação (8). Além disso, cabe investigar se essas relações apresentam diferenças quando se trata, especificamente, de drogas lícitas, como o álcool, por conta das questões sociais e culturais que influenciam esse uso.

Assim, esta revisão teve como objetivo sintetizar as evidências da literatura científica sobre o envolvimento em *bullying* e *cyberbullying* associado ao uso de álcool por adolescentes.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão sistemática, a qual foi construída de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma) (22) e com as orientações do Manual da Cochrane (23).

Foram considerados, nesta revisão, os estudos publicados em revistas avaliadas por pares. Os critérios de elegibilidade foram construídos a partir da estratégia Pico (população, intervenção/exposição, comparação e desfecho), bem como a pergunta de pesquisa (24). Esta ficou assim descrita: adolescentes (população) envolvidos em *bullying* e/ou *cyberbullying* (intervenção ou exposição), comparados aos não envolvidos ou considerando as funções de autor, vítima, autor-vítima e testemunhas (comparação), apresentam maiores chances de fazer uso de álcool, uso precoce ou *binge drinking* (desfecho)?

Dessa forma, foram incluídos os artigos que investigaram a população adolescente, na faixa etária de 10 a 19 anos (25); trataram do fenômeno *bullying*, tradicional ou *cyberbullying*, definido por meio das seguintes características: 1. ocorre entre pares; 2. ambiente escolar/acadêmico (ou virtual); 3. intencionalidade; 4. repetitividade; 5. desigualdade de poder (11); realizaram comparações entre alunos envolvidos em *bullying* ou não envolvidos, ou entre as funções de autor, vítima, autor-vítima ou testemunha, de *bullying* ou *cyberbullying*; analisaram o uso de álcool, tanto o uso precoce quanto o uso pesado (*binge drinking*), padrões típicos da adolescência (1). O tipo de estudo não foi considerado como um critério de elegibilidade, sendo que foram incluídos todos os artigos que obedeceram aos critérios citados anteriormente.

Com relação à busca eletrônica dos artigos, foi realizada uma pesquisa em quatro bases de dados: PubMed, Medline, SciELO e Web of Science. A busca foi realizada sem limites dentro



da definição de data e linguagem da publicação. As palavras-chave foram escolhidas com base nos Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine, nos Descritores em Saúde (DECS) da Bireme e na literatura científica da área, bem como foram organizadas de acordo com a estratégia Pico para cada fase (Tabela 1). Para sensibilizar a busca de artigos, cada base de dados teve sua estratégia descrita em separado. Compartilhou-se um exemplo disso no Anexo. Além disso, foi empregada, como estratégia de busca secundária, a consulta às listas de referência de todos os artigos originais.

Tabela 1. Sistematização dos descritores e das palavras-chave, em inglês, segundo a estratégia Pico

Grupo de descritores	Descritores
População	adolescent* OR teen*
Intervenção (exposição)	bullying OR cyberbullying OR "school bullying" OR victimization OR cyber-victimization OR "peer victimization" OR "bullying perpetration" OR "cyberbullying perpetration" OR "peer abuse" OR "stigma experienced" OR "peer harassment" OR "relational aggression" OR "peer rejection"
Desfecho	"alcohol drinking" OR "binge drinking" OR "underage drinking" OR "alcohol" OR "alcohol use" OR "alcohol abuse" OR "alcohol consumption"

Fonte: elaboração própria.

As referências encontradas foram transportadas para uma única biblioteca no programa EndnoteX8. Após isso, foram excluídas as duplicatas, por meio da ferramenta "*find duplicate*" do EndnoteX8. Todas as referências também foram revisadas manualmente. A referida biblioteca foi copiada e mantida em dois arquivos iguais no EndnoteX8 para que os autores trabalhassem de forma independente, selecionando os artigos para a revisão. O processo de seleção foi realizado em duas etapas de leitura por pares: leitura de títulos e resumos e leitura de artigos na íntegra. As exclusões dos artigos, nesta última etapa, foram justificadas em tabela do Microsoft Excel. Depois de cada etapa de seleção por pares, foi realizada reunião de consenso. Quando havia conflitos sobre a exclusão de um artigo, um terceiro pesquisador era consultado.

A extração dos dados também foi realizada em tabela no Microsoft Excel e por pares de pesquisadores, para diminuir o risco de viés. Em reunião posterior, quando não havia consenso na extração de determinado dado, um terceiro pesquisador era consultado.

Como foram encontrados apenas estudos observacionais, para a avaliação da qualidade metodológica, utilizou-se do instrumento National Heart, Lung and Blood Institute (NIH) para estudos observacionais, transversais e de coorte (26). Esse instrumento está estruturado em 14 questões relativas aos seguintes domínios: pergunta de pesquisa, população do estudo, grupos recrutados na mesma população e critérios uniformes de elegibilidade, justificativa do tamanho da amostra, exposição avaliada antes da medição dos resultados, prazo suficiente para ver um efeito, diferentes níveis de exposição de interesse, medidas de exposição e avaliação, avaliação repetida de exposição, medidas do desfecho, cegamento dos avaliadores de resultados, taxa de acompanhamento e análises estatísticas (adequação dos testes e verificação do controle das variáveis de confundimento). As respostas dadas a essas questões podem ser: sim, não e outros

(não determinado, não reportado, não se aplica). O instrumento permite a seguinte classificação dos estudos: bom, razoável ou ruim, no que concerne ao risco de viés. A síntese dos estudos foi feita de forma descritiva.

Resultados

A sistematização da busca e a seleção dos artigos foram descritas na Figura 1 e os principais dados extraídos estão organizados na Tabela 2 e 3. Na busca inicial, foram encontrados 4.381 artigos. Após os processos de seleção, leitura de títulos e resumos, e leitura na íntegra, restaram 58 artigos para esta revisão, que abrangeram o período de 2002 a 2020. Com relação ao local de pesquisa, salienta-se que os estudos foram realizados em uma grande diversidade de países, compreendendo todos os continentes, o que indica que o *bullying* e o consumo de álcool na adolescência são problemas de âmbito global. Somente nos Estados Unidos foram produzidos 21 estudos. Além disso, foram encontrados apenas estudos observacionais, de delineamento transversal (n=46) e longitudinal (n=12).

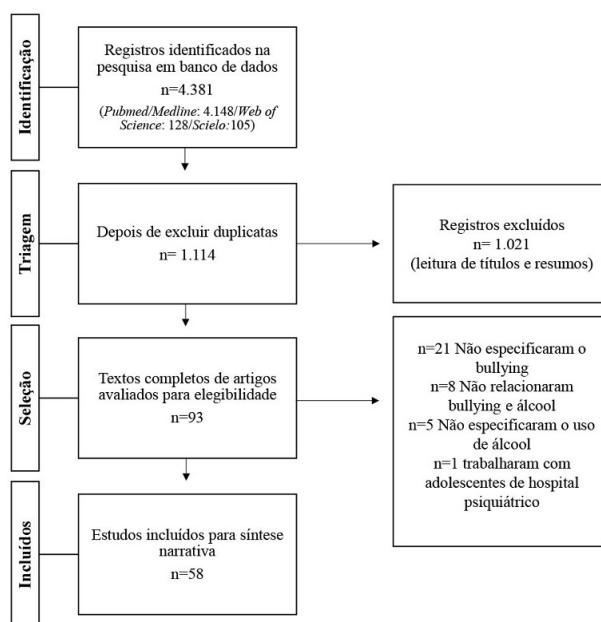


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos

Fonte: Prisma, elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta os principais dados extraídos dos artigos de delineamento transversal. Ressalta-se que esse tipo de estudo contribui para se realizar inferências e se construir hipóteses sobre possíveis relações entre as variáveis de interesse, mas não permite estabelecer uma relação de causalidade entre estas variáveis (27). Quanto às categorias de *bullying*, 27 estudos investigaram apenas o *bullying* tradicional, quatro somente o *cyberbullying* (*bullying* virtual) e 15 estudaram os dois tipos. Além disso, 21 artigos consideraram somente vitimização por *bullying* ou *cyberbullying*, dois apenas o papel de autores e 23 investigaram mais de um papel.



No que tange à direção da associação, a maioria dos estudos transversais (n=44) encontrou associação entre uso de álcool e envolvimento em *bullying* (tradicional ou *cyberbullying*), seja como autor, como vítima, seja como autor-vítima, e considerou o consumo de álcool como desfecho, ou seja, uma grave consequência do envolvimento em *bullying* na adolescência (6, 9, 28-68). Porém, um artigo (69) considerou o *bullying* como desfecho. Além disso, apenas um estudo transversal (70) identificou uma associação negativa entre consumo de álcool e ser vítima.

Tabela 2. Resumo da extração dos principais dados dos artigos de delineamento transversal

Autores (ref. ano)	Amostra	Local	Presencial ou virtual	Papéis investigados	Relação entre álcool e bullying principais conclusões
Afifi et al. (28) 2020	986	Libano	Presencial	Vítima	Estudantes com níveis mais baixos de religiosidade que sofreram bullying eram mais propensos a usar substâncias, como álcool, do que aqueles que se classificaram com alta religiosidade.
Archimi et al. (29) 2014	2.548	Suíça	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Autores e autores-vítimas, de ambos os sexos, apresentaram maiores níveis de álcool do que aqueles não envolvidos em bullying. Mais meninos relataram maior frequência de motivos para beber mais em volume e frequência, em comparação às meninas. Autores consomem mais do que autores-vítimas e vítimas.
Bradshaw et al. (30) 2013	16.302	Maryland, Estados Unidos	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Autores-vítimas e autores apresentaram cerca de 3 vezes mais chances de fazer uso de álcool em relação aos estudantes com baixo envolvimento em bullying.
Carvalho et al. (31) 2018	220.000	Portugal	Virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Autores e vítimas de cyberbullying relataram maior consumo de álcool que indivíduos que são vítimas de outras violências cibernéticas.
Carvalhosa et al. (69) 2002	6.903	Portugal	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	O consumo de álcool foi identificado como determinante para a autoria de bullying. Autores consomem mais do que vítimas e autores-vítimas.
Conegundes et al. (32) 2020	6.285	Brasil	Presencial	Autor	<i>Binge drinking</i> foi associado à prática de bullying.
Elisaus et al. (33) 2015	3.466	Manchester, Inglaterra	Presencial	Vítima	Beber pesado foi associado a ser vítima de bullying.
Elledge et al. (34) 2019	1.595	Jamaica	Presencial	Vítima	A vitimização foi associada ao uso de álcool por estudantes do sexo feminino.
Feinstein et al. (35) 2019	18.515	Espanha	Presencial e virtual	Vítima	Apenas o bullying eletrônico foi associado à compulsão de beber excessivo. Jovens mulheres bissexuais eram menos propensas a relatar consumo excessivo de álcool que o jovem bissexual masculino.
Fleming et al. (36) 2010	104.614	19 países de baixa e média renda	Presencial	Vítima	Estudantes vítimas tiveram maiores taxas de consumo de álcool do que os estudantes não envolvidos.
Fossati et al. (37) 2012	1.024	Itália	Presencial e virtual	Vítima	Ser vítima de bullying foi associado ao consumo excessivo de álcool.

Uso de álcool por adolescentes envolvidos em bullying e cyberbullying,
como autores, vítimas e autores-vítimas: uma revisão sistemática da literatura

Autores (ref.) ano	Amostra	Local	Presencial ou virtual	Papéis investigados	Relação entre álcool e bullying principais conclusões
Gaete et al. (6) 2017	36.687	Chile	Presencial e virtual	Autor, vítima e testemunha	Autores e autores-vítimas possuem alto risco de consumir álcool em relação às testemunhas.
Garcia et al. (38) 2013	309	Barcelona, Espanha	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Ser autor foi associado a fazer mais uso de álcool comparado aos outros papéis.
Hong et al. (39) 2019	2.284	Coréia do Sul	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Comparado ao grupo não envolvido, vítimas de intimidação e autores eram mais propensos a fumar e beber álcool.
Jochman et al. (40) 2017	8.066	Estados Unidos	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	O consumo de álcool mediou a relação entre ser vítima, autor e autor-vítima e sintomas somáticos e depressivos.
Kelly et al. (9) 2015	1.588	Nova Gales do Sul e Victoria, Austrália	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	O uso de álcool foi associado a ser agressor de bullying.
Kim, D. et al. (41) 2018	23.379	Coréia do Sul	Presencial	Vítima	A vitimização do bullying foi associada a um risco aumentado de uso de álcool e foi mediada por isolamento social, depressão, desligamento da escola e baixo desempenho acadêmico
Kim, Y. et al. (42) 2018	2.359	Estados Unidos	Presencial	Vítima	A solidão mediou a relação entre vitimização por bullying e uso de álcool.
Kim Y. et al. (43) 2019	14.247	Não descreve	Presencial e virtual	Vítima	Associação entre os tipos de vitimização por pares e depressão e uso de álcool.
Lambe et al. (44) 2017	8.971	Canadá	Presencial	Vítima	A vitimização por bullying foi associada à embriaguez.
Lee et al. (13) 2018	7.189	Estados Unidos	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	No bullying presencial, a autoria foi associada ao uso de álcool e outras drogas e ser autor-vítima com álcool. No cyberbullying, ser autor e autor-vítima foi associado a todos os tipos de substância (incluindo o álcool) e ser vítima foi associado ao uso de tabaco e álcool.
Mota et al. (45) 2018	239	Bahia, Brasil	Presencial	Autor e vítima	Foi identificada associação estatisticamente significante entre o alto risco para agressão direta e o consumo de bebidas alcoólicas.
McGee et al. (46) 2011	6.748	Estados Unidos	Presencial	Vítima	Ser vítima de bullying foi associado ao uso de álcool
Oliveira et al. (47) 2016	109.104	Brasil	Presencial	Autor	Autoria foi associada a consumo de álcool.

Autores (ref.) ano	Amostra	Local	Presencial ou virtual	Papéis investigados	Relação entre álcool e bullying principais conclusões
Pan et al. (48) 2014	8.182	China	Presencial	Vítima	Vitimização nem religiosa e nem racial foi associada ao uso moderado e pesado de álcool
Peleg-Oren et al. (49) 2012	44.532	Flórida, Estados Unidos	Presencial e virtual	Autor e vítima	Alunos como autores ou vítimas eram significativamente mais propensos a ter usado álcool nos últimos 30 dias do que estudantes que não estavam envolvidos em bullying.
Pengpid et al. (50) 2019	33.184	Indonésia, Laos, Filipinas, Tailândia e Timor-Leste	Presencial e virtual	Vítima	A vitimização por bullying foi associada ao uso de tabaco, álcool e drogas.
Pollitt et al., (51) 2018	20.744	Estados Unidos	Presencial	Vítima	Vitimização por bullying homofóbico está associado ao uso de álcool.
Priesman et al. (52) 2018	645	Estados Unidos	Presencial e virtual	Autor e vítima	Ser vítima de cyberbullying e ambos os tipos de bullying foram significativamente associados ao consumo excessivo de álcool e uso de maconha.
Quinn et al. (53) 2016	1.255	Nova Gales do Sul, Austrália	Presencial e virtual	Autor, vítima, autor-vítima e testemunhas.	Bullying e seguimento foram associados a uso de substâncias. Associação entre o comportamento do defensor e tabagismo e danos relacionados ao álcool.
Radliff et al., (54) 2012	78.333	Estados Unidos	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Alunos do 5º ao 9º ano: agressores fizeram mais uso de álcool, seguidos de vítimas e autores-vítimas. No ensino médio: o uso de álcool foi maior entre as vítimas. Autores e autores-vítimas também apresentaram uso de álcool.
Reis e Silva et al. (55) 2019	1.402	Recife, Brasil	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Ser autor de bullying foi associado ao consumo excessivo de álcool.
Reisner et al. (56) 2015	5.542	Estados Unidos	Presencial	Vítima	A vitimização por pertencer a minorias de gênero foi associada ao uso de álcool e outras drogas.
Rodríguez et al. (57) 2019	765	Espanha	Virtual	Vítima	A vitimização por cyberbullying foi associada ao consumo de álcool.
Sangalang et al. (58) 2016	809	Estados Unidos	Presencial e virtual	autor, vítima e autor-vítima	As vítimas de intimidação raramente envolvidas eram mais propensas ao uso de álcool. Os agressores eram mais propensos a se envolver em uso de álcool e cigarro. E autores-vítimas eram mais propensas ao uso de álcool, cigarros e inalantes.

Uso de álcool por adolescentes envolvidos em bullying e cyberbullying,
como autores, vítimas e autores-vítimas: uma revisão sistemática da literatura

Autores (ref.) ano	Amostra	Local	Presencial ou virtual	Papéis investigados	Relação entre álcool e bullying principais conclusões
Smith et al. (59) 2007	8.777	Micronésia, Tonga e Vanuatu	Presencial	Autor e vítima	Autoria foi associada a embriaguez no passado.
Silva et al. (60) 2012	1.145	Rio Grande do Sul, BR.	Presencial	Vítima	Os comportamentos de bullying mostraram-se associados ao uso de álcool, cigarro e/ou drogas ilícitas.
Sousa et al. (61) 2019	1.192	Minas Gerais, BR	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Consumo de álcool, cocaína e algum tipo de droga (exceto álcool e tabaco) foi associado a ser autor de bullying. Uso de algum tipo de droga (exceto álcool e tabaco) esteve associado a ser vítima.
Stone et al. (62) 2017	7.585	Estados Unidos	Presencial	Autor e vítima	Agressores raciais eram mais propensos a ter usado cigarros, álcool e maconha, seguidos pelos jovens do grupo misto de vítima / agressor.
Tharp et al. (63) 2009.	926	Califórnia, USA	Presencial	Vítima	Vítimas de bullying físico e psicológico tiveram mais chances de fazer uso atual de álcool.
Vieno et al. (64) 2011	2.667	Itália	Presencial e virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Uso de álcool foi associado com todos os tipos de bullying e papéis. Agressores e Autores-vítimas estavam em maior risco de fumar e beber em comparação com os pares não envolvidos.
Wiguna et al. (65) 2018	2.917	Indonésia	Virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Adolescentes do sexo masculino que foram vítimas e autores-vítimas de cyberbullying tiveram um risco maior de consumir álcool. Os adolescentes do sexo feminino que foram autores-vítimas estavam em maior risco de consumir álcool.
Wormington et al. (66) 2013	3.000	Califórnia, USA	Presencial	Vítima	Vitimização foi associada ao uso de álcool. Meninos altamente vitimizados eram mais prováveis de relatar uso de álcool
Wright (67) 2016	867	Estados Unidos	Virtual	Vítima	Associações positivas entre ser vítima de cyberbullying e o abuso de álcool, bem como o uso de drogas, exceto maconha, com altos e baixos níveis de apoio social moderando essas relações.
Yen et al. (68) 2014	6.406	Taiwan, China	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	Ser vítima, autor-vítima e perpetrador (ativo e passivo) foram associados ao abuso de álcool. Sendo que adolescentes perpetradores têm maiores chances de fazer abuso de álcool do que vítimas.

Fonte: elaboração própria.

Ainda nesses estudos transversais, quatro relacionaram o *bullying* e o consumo de álcool a outras variáveis para identificar relações de mediação. Afifi et al. (28) identificaram que a religiosidade pode ser fator de proteção para vítimas de *bullying* com relação ao uso do álcool. Assim, estudantes com níveis mais baixos de religiosidade, que foram vítimas de *bullying*, eram mais propensos a usar álcool e outras drogas do que as vítimas que se declararam com alta religiosidade. Enquanto Jochman et al. (40) encontraram que o consumo de álcool mediou

a relação entre ser vítima, agressor a autor-vítima e sintomas somáticos e depressivos. Dois estudos (41, 43) encontraram que a vitimização do *bullying* foi associada a um risco aumentado de uso de álcool e foi mediada por isolamento social, depressão, desligamento da escola e baixo desempenho acadêmico. Kim et al. (42) ressaltaram que a solidão mediou a relação entre vitimização por *bullying* e uso de álcool. Por fim, um artigo (67) destacou que os níveis de apoio social mediarão a relação entre ser vítima de *cyberbullying*, e fazer consumo de álcool e outras drogas.

A Tabela 3 apresenta os dados extraídos dos estudos de delineamento longitudinal. Com relação à categoria de *bullying*, oito investigaram apenas o *bullying* tradicional, três somente o *cyberbullying* e um (1) os dois tipos. Sobre os papéis investigados, seis estudaram apenas a função de vítima, três estudaram os papéis de autor e vítima, e três os papéis de autor, vítima e autor-vítima.

Em oito estudos longitudinais, encontrou-se que o envolvimento em *bullying* aumenta os riscos de fazer consumo de álcool na adolescência (71-74, 76, 77, 79, 80). Apenas um (7) pesquisou o *bullying* como desfecho. Foster et al. (75) e Livingston et al. (78) não encontraram associação entre as variáveis de interesse. Houve estudos que também investigaram a relação de consumo de álcool, envolvimento em *bullying* e outras variáveis, para identificar prováveis relações de mediação. Cénat et al. (72) constataram que o sofrimento psicológico mediava parcialmente a associação entre vitimização pelo *cyberbullying* e uso posterior de álcool. Um estudo (5) encontrou que o *bullying* e a perpetração violenta mediarão a relação entre violência na família e uso de álcool e outras drogas. Topper et al. (79) constataram que beber para facilitar o enfrentamento de problemas mediou parcialmente a associação entre vitimização e problemas relacionados ao uso de álcool.

No que concerne aos papéis assumidos no *bullying*, grande parte dos estudos (n=23), transversais e longitudinais, encontrou associação significativa entre ser autor de *bullying* e fazer consumo de álcool, inclusive, consumo nocivo e pesado (6, 9, 10, 29-32, 38, 39, 45, 47, 49, 54, 55, 58, 59, 61, 64, 68, 69, 71, 76). Ressalta-se que, além do álcool, os autores de *bullying* também têm maiores chances de fazer uso de drogas ilícitas. Quando os artigos compararam as funções de autor, vítima e autor-vítima, demonstraram que os autores fazem mais uso de álcool, seguidos de autores-vítimas e vítimas (29, 30, 38, 54, 68, 69).

No que se refere à função de vitimização, a maioria dos estudos desta revisão (n=34) identificou que ser vítima de *bullying* está associado ao uso de álcool por adolescentes, principalmente quando se trata de *cyberbullying* (6, 10, 31, 33-37, 39, 41, 43, 44, 46, 48-52, 54, 56-58, 60, 63-66, 68, 72-74, 77, 79, 80). Porém, Garcia-Contente et al. (70) encontraram que a vitimização estava negativamente associada ao uso de álcool e seis estudos não encontraram associação entre vitimização e uso de álcool (30, 53, 61, 71, 75, 78). Ressalta-se que quase todos os estudos (n=56) estudaram a função de vitimização, o que pode influenciar nos resultados.



Alguns artigos também demonstraram que ser autor-vítima está relacionado ao consumo de álcool (6, 10, 29, 30, 54, 58, 62, 64, 65, 68). A exemplo disso, Lee et al. (10) encontraram que, com relação ao *bullying* presencial, ser autor-vítima estava associado ao uso de álcool, enquanto no *cyberbullying*, ser autor-vítima foi associado com o uso de todas as substâncias pesquisadas, inclusive o álcool. Vieno et al. (64) constataram que os autores-vítimas estavam em maior risco de fumar e consumir álcool em comparação com os seus pares não envolvidos. Outro estudo também apontou que adolescentes que foram autores-vítimas de *cyberbullying* apresentaram maior risco de consumir álcool (65).

Apenas dois estudos investigaram o papel de testemunha (6, 53). Gaete et al. (6) mostraram que autores e autores-vítimas apresentam alto risco de consumir álcool em relação às testemunhas. Quinn et al. (53) encontraram associação entre comportamento pró-*bullying* de testemunhas e uso de substâncias, inclusive álcool, bem como uma associação entre ser defensor e tabagismo, e danos relacionados ao álcool.

Tabela 3. Resumo da extração dos principais dados dos artigos de delineamento longitudinal

Autores (ref.) ano	Amostra	Local	Presencial ou virtual	Papéis investigados	Relação entre álcool e bullying principais conclusões
Chan et al. (71) 2019	1.140	Estados Unidos	Virtual	Autor e vítima	Adolescentes envolvidos em agressões cibernéticas eram mais prováveis de usar álcool ao longo do tempo. Adolescentes que usavam álcool com mais frequência eram envolvidos em mais agressões cibernéticas.
Cénat et al. (72) 2017	1.540	Quebec, Canadá	Virtual	Vítima	Vítimas de cyberbullying têm mais chances de fazer uso de álcool que as não vítimas. O sofrimento psicológico mediava parcialmente a associação entre vitimização pelo cyberbullying e uso posterior de substâncias, como o álcool.
Davis et al. (73) 2018	1.875	Estados Unidos	Presencial	Vítima	Ser vítima de bullying foi associado a uso problemático de álcool.
Earnshaw et al. (74) 2017	4.297	Estados Unidos	Presencial	Vítima	Ser vítima de bullying foi associado ao consumo de álcool.
Espelage et al. (5) 2013	1.232	Estados Unidos	Presencial	Autor, vítima e autor-vítima	O bullying e a perpetração violenta mediarão a relação entre violência na família e o uso de álcool e outras drogas.
Gámez-Guadix et al. (7) 2013	845	Biscaia, Espanha	Virtual	Autor, vítima e autor-vítima	Sintomas depressivos e uso de álcool são preditores de mais vitimização por bullying.
Hemphill et al. (76) 2011	5.769	Vitória, Austrália e Washington, USA	Presencial	Autor e vítima	Autoria foi associada a uso excessivo de álcool no 10º ano.
Livingston et al. (78) 2019	204	Estados Unidos	Presencial	Autor e vítima	Autoria e vitimização não foram associados ao uso de álcool.
Topper et al. (79) 2011	324	Londres, Inglaterra	Presencial	Vítima	Beber para lidar com os problemas aos 12 meses mediou parcialmente a relação entre vitimização inicial e problemas relacionados ao álcool aos 12 meses.
Woerner et al. (80) 2020	2.125	Estados Unidos	Presencial	Vítima	A vitimização relacional esteve associada ao uso precoce de álcool em meninas. O início do uso foi mais precoce para menor gravidade de depressão.

Fonte: elaboração própria.

Cinco artigos trataram de formas específicas de *bullying*: o *bullying* racial, o *bullying* por intolerância religiosa, o *bullying* com relação a minorias de gênero e o *bullying* homofóbico (35, 48, 51, 56, 62). Estudos apontaram que a vitimização por pertencer a minorias de gênero (56) e a vitimização homofóbica estão associadas ao consumo de álcool (35, 51). Feinstein et al. (35) e Stone e Carlisle (62) demonstraram que o *bullying* por preconceito racial, seja na vitimização, seja na autoria, está relacionado ao consumo de álcool e outras drogas. Pan e Spittal (48) não encontraram associação entre vitimização por intolerância religiosa ou racial e uso moderado e pesado de álcool.



No que diz respeito às diferenças de sexo, seis estudos trouxeram contribuições relevantes sobre esse tema (29, 34, 35, 65, 66, 80). Nestes, adolescentes autores, vítimas ou autores-vítimas, de ambos os sexos, estão mais propensos a fazer uso de álcool, porém o sexo masculino parece estar mais envolvido no beber pesado e frequente. A exemplo disso, Wiguna et al. (65) demonstraram que adolescentes do sexo masculino que foram vítimas e vítimas-autores de *cyberbullying*, e meninas que foram autoras-vítimas de *cyberbullying* tiveram maior risco de consumir álcool. Wormington et al. (66) identificaram que a vitimização presencial foi associada ao uso de álcool por meninos e meninas, com efeitos mais fortes para meninos.

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada para avaliar o risco de viés e assim determinar a validade interna dos estudos. Isso permite apreciar se os achados são realmente relevantes e válidos. No que concerne a essa avaliação, a maioria (n=46; 79%), como esperado, foi classificada como razoável com relação ao risco de viés. Enquanto oito (n=8; 14%) foram classificados como de boa qualidade e sete (n=4; 7%), como de baixa qualidade.

Com relação aos oito artigos que foram classificados como de boa qualidade, todos foram de base longitudinal e apresentaram os seguintes achados: vitimização e autoria por *bullying* ou *cyberbullying* foram associados ao consumo de álcool; o sofrimento psicológico mediou parcialmente a associação entre vitimização por *cyberbullying* e o uso posterior de álcool; o *bullying* e a perpetração violenta mediaram a relação entre violência na família e uso de álcool e outras drogas; sintomas depressivos e uso de álcool são preditores de mais vitimização por *bullying*; a vitimização relacional esteve associada ao uso precoce de álcool.

Discussão

De forma geral, as evidências sintetizadas por essa revisão indicam que o envolvimento em *bullying* e *cyberbullying* aumenta as chances de os adolescentes fazerem uso de álcool, precoce ou excessivo (6, 9, 28-68, 71-74, 76, 77, 79, 80). Ressalta-se que tanto o *bullying* quanto o uso de álcool na adolescência são problemas sociais graves e complexos, que geram consequências negativas para a saúde e o desenvolvimento biopsicossocial (1, 19-21), as quais tendem a se perpetuar na fase adulta (1, 81). Dessa forma, é necessário que sejam construídas intervenções no ambiente escolar que considerem a relação entre essas duas problemáticas.

Os resultados também apontam para uma possível bidirecionalidade entre as variáveis de interesse (10, 72, 74). Esse achado também pode ser condizente com a realidade, já que a literatura aponta que o uso de álcool na adolescência é preditor de envolvimento em violência, tanto para ser perpetrador quanto para ser vítima (82). Além disso, os adolescentes estão fazendo uso cada vez mais precoce de álcool, antes dos 15 anos (1). Porém, é válido destacar que o *bullying* tende a ocorrer em indivíduos mais jovens, e um fator de risco para ser vítima e perpetrador na adolescência é ter se envolvido em *bullying* na infância (83). Assim, esse problema, geralmente, já vem ocorrendo desde as séries iniciais do ensino fundamental. Portanto, parece mais provável que adolescentes se envolvam primeiro em *bullying*, para depois fazerem o uso de álcool e outras drogas.

A revisão também destaca que sofrimento psicológico, sintomas depressivos, baixo apoio social e falta de habilidades para enfrentar problemas são variáveis que mediam a relação entre envolvimento em *bullying* e consumo de álcool (40-43, 67, 72, 79). Uma revisão apontou que a exposição ao *bullying* está associada ao risco de desenvolver diversos transtornos mentais, principalmente, depressão e ansiedade, bem como ideação e comportamento suicida (84). Além do mais, adolescentes com suporte social apresentam menos chances de serem vitimizados e intervenções com base no suporte social podem reduzir as consequências negativas do *bullying* (85). Por fim, desenvolver habilidades sociais no geral, como habilidades para a resolução de problemas, também podem promover relações interpessoais mais saudáveis ou ajudar os estudantes a saírem do ciclo da violência (86). Portanto, é fundamental, além das intervenções universais, realizar também intervenções indicadas, voltadas para os adolescentes já envolvidos em *bullying*, com o intuito de ensiná-los formas mais adequadas de resolução de problemas e de estabelecer vínculos sociais, além de dar suporte para tratamento do sofrimento psicológico.

Ressalta-se que Espelage et al. (5) encontraram que o *bullying* mediou a relação entre violência na família e uso de álcool e outras drogas. Nesse sentido, estudos retratam que sofrer violência na família é um dos preditores de envolvimento dos indivíduos em *bullying* (87). Quando crianças e adolescentes sofrem violência na família, eles podem desenvolver baixa autoestima e assertividade, além de aprenderem a regra de que merecem ser violentados, o que os torna mais vulneráveis a serem vítimas de *bullying*. De outro modo, essas crianças e adolescentes violentados podem aprender a lidar com seus problemas e emoções negativas por meio da agressividade, comportamentos que são comuns na função de autoria. Além disso, sofrer violência na família também aumenta as chances de crianças e adolescentes fazerem consumo de álcool e outras drogas (88). Assim, um indivíduo que foi vítima de violência intrafamiliar terá maiores chances de se envolver em *bullying*, o que aumentará ainda mais as chances de fazer uso nocivo de álcool.

Quanto aos papéis de *bullying*, parece ter uma concordância na literatura que a perpetração de *bullying*, como autor ou autor-vítima, aumenta as chances de fazer uso de álcool na adolescência, em ambos os sexos (6, 9, 10, 29-32, 38, 39, 45, 47, 49, 54, 55, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 76). Os autores podem fazer maior uso de álcool porque apresentam um menor controle de impulsos, bem como para lidar com o estresse no ambiente escolar, com a violência intrafamiliar e com seus comportamentos ansiosos e agressivos (82, 86, 88). Com relação aos autores-vítimas, Olivera e Marko (84) afirmam que esses estudantes, com relação aos demais envolvidos no *bullying*, são os que estão mais expostos a graves desfechos de saúde mental, além de que são os que sofrem maior rejeição dos pares. Assim, esses indivíduos podem consumir álcool para conseguirem enfrentar, de maneira inadequada, situações de intenso sofrimento psicológico e falta de suporte social. Acentua-se que poucos estudos investigaram o papel de testemunhas. Ressalta-se que ser observador de *bullying*, com frequência, está relacionado com sintomas depressivos e ansiosos, baixo desempenho acadêmico e com crenças pessimistas sobre o futuro (89). Recomenda-se, diante disso, que sejam produzidas mais pesquisas sobre o consumo de



álcool e outras drogas por esses estudantes, visto que também sofrem as consequências do envolvimento em *bullying*.

Vitimização por *bullying* também parece tornar os adolescentes mais propensos a fazer uso de álcool (6, 10, 31, 33-37, 39, 41, 43, 44, 46, 48-52, 54, 56-58, 60, 63-66, 68, 72-74, 77, 79, 80). Vítimas de *bullying* podem consumir álcool para suportar o sofrimento psicológico e as emoções negativas advindas da vivência frequente das agressões (84). Porém, aparentemente, há algumas divergências, pois alguns estudos encontraram associação negativa ou nenhuma associação. Esse cenário também foi encontrado com relação ao *bullying* e uso de substâncias (8). Contudo, ressalta-se que dos oito estudos que foram classificados como de boa qualidade pelo instrumento da NIH, quatro encontraram associação entre vitimização e uso de álcool. Assim, esses quatro estudos apresentaram menor risco de viés e apresentam uma validade interna melhor que os demais estudos, tornando os seus achados mais confiáveis. Além disso, a revisão demonstrou que há relações de mediação que são relevantes para determinar se um adolescente vítima fará ou não uso de álcool, como o apoio social (67), o que pode ser o motivo de alguns estudos não encontrarem associação ou associação negativa.

Além disso, encontraram-se também evidências de pesquisas que investigaram tipos específicos de *bullying* voltados para as minorias sociais: *bullying* homofóbico, racial e de gênero (35, 48, 51, 56, 62). Esses estudos indicaram que ser autor ou vítima dessas violências pode estar relacionado ao uso de álcool e outras drogas. Uma revisão sistemática aponta que pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e *queers* (LGBTQ) se encontram em maior risco de sofrer diversos tipos de *bullying* em comparação com seus pares cisgênero e heterossexual (90). Assim como indivíduos de minorias étnicas/raciais também estão mais propensos a serem vitimizados, quando comparados às pessoas brancas (91). Enfatiza-se que os estudantes vítimas, além de sofrerem as consequências negativas das agressões sistemáticas, ainda são impactados pelo estigma e pela negação de suas identidades, que podem gerar percepções negativas sobre si mesmos e sofrimento psicológico (90, 91). Diante disso, é fundamental que as intervenções preventivas nas escolas busquem promover o respeito às diferenças e aos direitos humanos, levando em consideração as questões étnico-raciais e a diversidade sexual e de gênero.

No que concerne às diferenças entre homens e mulheres, as evidências disponíveis mostraram que há uma maior chance de pessoas envolvidas em *bullying*, tanto homens quanto mulheres, fazerem uso de álcool do que as pessoas não envolvidas (29, 34, 35, 65, 66, 80). Porém, indivíduos do sexo masculino parecem realizar um consumo mais frequente e pesado do que as mulheres. A literatura indica que indivíduos do sexo masculino têm a tendência de estarem mais envolvidos em *bullying*, como vítimas ou agressores (83), e em consumo problemático de álcool (1). Esse contexto pode estar relacionado às diferenças culturais e normativas de gênero, nas quais homens apresentam maior tendência a emitir comportamentos agressivos, impulsivos e de dominação.

Em referência às limitações deste estudo, destaca-se que o processo de revisão foi finalizado nas etapas de avaliação da qualidade metodológica e na síntese descritiva dos resultados. Assim,

apesar de terem se efetivado os passos principais para a realização de uma revisão sistemática, o processo poderia ter sido ampliado, sendo relevante incluir a análise de inconsistência, a imprecisão e o viés de publicação dos principais achados, bem como avaliar a possibilidade de se efetivar uma metanálise.

Os resultados encontrados podem servir de base para a construção de programas preventivos mais eficazes para o enfrentamento do consumo de álcool e do envolvimento em *bullying* na adolescência.

Conclusões

Adolescentes envolvidos em *bullying* e *cyberbullying* apresentam maiores chances de fazer uso de álcool do que adolescentes não envolvidos, sendo que agressores fazem maior uso de álcool em relação aos autores-vítimas e às vítimas. Além disso, os estudos que atingiram classificação de boa qualidade metodológica apresentaram os seguintes achados: vitimização e autoria por *bullying* ou *cyberbullying* foram associados ao consumo de álcool; o sofrimento psicológico mediou parcialmente a associação entre vitimização por *cyberbullying* e uso posterior de álcool; o *bullying* e a perpetração violenta mediaram a relação entre violência na família e uso de álcool e outras drogas; sintomas depressivos e uso de álcool são preditores de mais vitimização por *bullying*; a vitimização relacional esteve associada ao uso precoce de álcool.

Considerações éticas

Por se tratar de uma revisão sistemática da literatura, esta pesquisa não exigiu avaliação de um comitê de ética em pesquisa.

Contribuição dos autores

DL Gonçalves Alves participou das etapas: planejamento, execução do processo de revisão, análise dos dados e redação do artigo. FJ Maia Pinto participou das etapas: planejamento, análise dos dados e revisão crítica do artigo. AC Stelko-Pereira participou das etapas: análise dos dados, redação do artigo e revisão crítica. B Rodrigues Nunes participou da execução do processo de revisão e da redação do artigo. S Rocha da Silva participou da execução do processo de revisão e da redação do artigo. T. Carneiro Cruz participou da execução do processo de revisão e da redação do artigo.

Financiamento

Sem fonte de financiamento.

Conflitos de interesse

Não houve conflitos de interesse.



Referências

1. Global status report on alcohol and health. Genebra: World Health Organization; 2018. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>.
2. Spear LP. Adolescents and alcohol: Acute sensitivities, enhanced intake, and later consequences. *Neurotoxicol Teratol.* 2014;41:51-59. <https://doi.org/10.1016/j.ntt.2013.11.006>
3. Kelly OJ, Ferreira RC, Ferreira EF, Vale MP, Kawachi I, Zarzar PM. Binge drinking and associated factors among adolescents in a city in southeastern Brazil: A longitudinal study. *Cad Saúde Pública.* 2017;33(2):1-13. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183115>
4. Grune B, Piontek D, Pogarell O, Grubl A, Grob C, Reis O, Ulrich SZ, Kraus L. Acute alcohol intoxication among adolescents-the role of the context of drinking. *Eur J Pediatr.* 2017;176:31-39. <https://doi.org/10.1007/s00431-016-2797-4>.
5. Espelage DL, Low S, Rao MA, Hong JS, Little TD. Family violence, bullying, fighting, and substance use among adolescents: A longitudinal mediational model. *J Res Adolesc.* 2013;24(2):337-349. <https://doi.org/10.1111/jora.12060>
6. Gaete J, Tornero B, Velenzuela D, Rojas-Barahona CA, Salmivalli C, Valenzuela E, Araya R. Substance use among adolescents involved in bullying: A cross-sectional multilevel study. *Front Psychol.* 2017;8:1-14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01056>
7. Gámez-Guadix M, Orue I, Smith PK, Calvete E. Longitudinal and reciprocal relations of cyberbullying with depression, substance use, and problematic internet use among adolescents. *J Adolesc Health.* 2013;53:446-452. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.03.030>
8. Horta CL, Horta RL, Mester A, Lindern D, Weber JLA, Levandowski D, et al. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2018;23(1):123-140. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.20932015>
9. Kelly EV, Newton NC, Stapinski LA, Slade T, Barrett EL, Conrod PJ, et al. Suicidality, internalizing problems and externalizing problems among adolescent bullies, victims and bully-victims. *Prev Med.* 2015;73:100-105. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.01.020>
10. Lee J, Hong JS, Resko SM, Tripodi SJ. Face-to-face bullying, cyberbullying, and multiple forms of substance use among school-age adolescents in the USA. *School Mental Health.* 2018;10:12-25. <https://doi.org/10.1007/s12310-017-9231-6>
11. Olweus D. School bullying: Development And some important challenges. *Annu Rev Clin Psychol.* 2013;9:751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
12. Rettew DC, Pawlowski S. Bullying. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am.* 2016;25:235-242. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2015.12.002>
13. Hutson E. Cyberbullying in Adolescence. *Advances in nursing science.* 2016;39(1):60-70. <https://doi.org/10.1097/ANS.000000000000104>.

14. Peter, IK, Petermann F. Cyberbullying: A concept analysis of defining attributes and additional influencing factors. *Comput Hum Behav.* 2018;86:350-366. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.05.013>
15. Chester KL, Callaghan M, Cosma A, Donnelly Pe, Craig W, Walsh S, Molcho M. Cross-national time trends in bullying victimization in 33 countries among children aged 11, 13 and 15 from 2002 to 2010. *Eur J Public Health.* 2015;25:61-64. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckv029>
16. Violência escolar e bullying: Relatório sobre a situação mundial. Brasília: UNESCO; 2019. <https://preu.usp.br/repositorio/violencia-escolar-e-bullying-relatorio-sobre-a-situacao-mundial/>
17. Brochado S, Soares S, Fraga S. A scoping review on studies of cyberbullying prevalence among adolescents. *Trauma, Violence Abuse.* 2017;18:523-531. <https://doi.org/10.1177/1524838016641668>
18. Donoghue K, Rose H, Boniface S, Deluca P, Coulton S, Alam MF, et al. Consumption, early-onset drinking, and health-related consequences in adolescents presenting at emergency departments in England. *J Adolesc Health.* 2017;60:438-446. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2016.11.017>
19. Grigsby TJ, Forster M, Unger JB, Sussman S. Predictors of alcohol-related negative consequences in adolescents: A systematic review of the literature and implications for future research. *J Adolesc Health.* 2016;48:18-35. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2016.01.006>
20. Arseneault L. Annual Research Review: The persistent and pervasive impact of being bullied in childhood and adolescence: Implications for policy and practice. *J Child Psychol Psychiatry.* 2017;59:405-421. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12841>
21. Fantaguzzi C, Allen E, Miners A, Christie D, Opondo C, Sadique Z, Fletcher A, Grieve R, Bonell C, Viner RM, Legood R. Health-related quality of life associated with bullying and aggression: A cross-sectional study in English secondary schools. *Eur J Health Econ.* 2018;19:641-651. <https://doi.org/10.1007/s10198-017-0908-4>
22. Moher D, Liberati A, Tezloff, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med.* 2009;6:1-6. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
23. Higgins, JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA. *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions version 6.* Londres: The Cochrane Collaboration; 2019. <https://training.cochrane.org/handbook>
24. Huang, X, Lin J, Demner-Fushman D. Evaluation of PICO as a knowledge representation for clinical questions. *AMIA Ann Symp Proc.* 2006;2006:359-63. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1839740/>
25. *Global Accelerated Action for the Health of Adolescents: Guidance to Support Country Implementation.* Geneva: World Health Organization; 2017. https://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/adolescents-health/en/.
26. *Study Quality Assessment Tools.* [place unknown]: National Heart, Lung, and Blood Institute; 2020. <https://www.nhlbi.nih.gov/health-topics/study-quality-assessment-tools>.

27. Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. *Delineando a pesquisa clínica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
28. Afifi RA, El-Asmar K, Bteddini D, Assi M, Yassin N, et al. Bullying victimization and use of substances in high school: Does religiosity moderate the association? *J Relig Health*. 2020;59(1):334-350. <http://s://doi.org/10.1007/s10943-019-00789-8>
29. Archimi A, Kuntsche E. Do offenders and victims drink for different reasons? Testing mediation of drinking motives in the link between bullying subgroups and alcohol use in adolescence. *Addict Behav*. 2014;39:713-716. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.11.011>
30. Bradshaw CP, Waasdorp TE, Goldweber A, Johnson, SL. Bullies, gangs, drugs, and school: Understanding the overlap and the role of ethnicity and urbanicity. *J Youth Adolesc*. 2013;42(2):220-234. <https://doi.org/10.1007/s10964-012-9863-7>
31. Carvalho, M, Branquinho C, Matos MG. Emotional symptoms and risk behaviors in adolescents: Relationships with cyberbullying and implications on well-being. *Violence and victims*. 2018;33(5):871-885. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-16-00204>
32. Conegundes LSO, Valente JY, Martins CB, Andreoni S, Sanchez ZM. Binge drinking and frequent or heavy drinking among adolescents: prevalence and associated factors. *J Pediatr*. 2020;96(2):193-201. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.08.005>
33. Elisaus P, Williams G, Bourke M, Clough G, Harrison A, Verma A. Factors associated with the prevalence of adolescent binge drinking in the urban areas of Greater Manchester. *Eur J Public Health*. 2015;28(1):49-54. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckv115>
34. Elledge LC, Smith DE, Kilpatrick CT, McClain CM, Moor TM. The associations between bullying victimization and internalizing distress, suicidality, and substance use in Jamaican adolescents: The moderating role of parental involvement. *J Soc Pers Relat*. 2019;36(7):2202-2220. <https://doi.org/10.1177/0265407518786804>
35. Feinstein BA, Turner BC, Beach LB, Korpak AK, Phillips G. Racial/ethnic differences in mental health, substance use, and bullying victimization among self-identified bisexual high school-aged youth. *LGBT health*. 2019;6(4):174-183. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2018.0229>
36. Fleming LC, Jacobsen KH. Bullying among middle-school students in low and middle income countries. *Health promotion international*. 2009;25(1):73-84. <https://doi.org/10.1093/heapro/dap046>
37. Fossati A, Borroni S, Cesare M. Bullying as a style of personal relating: Personality characteristics and interpersonal aspects of self-reports of bullying behaviours among Italian adolescent high school students. *Personality and Mental Health*. 2012;6:325-339. <https://doi.org/10.1002/pmh.1201>
38. Garcia-Continente X, Pérez-Giménez A, Espelt A, Adell MN. Bullying among schoolchildren: Differences between victims and aggressors. *Gaceta Sanitaria*. 2013;27(4):350-354. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2012.12.012>
39. Hong JS, Kim DH, Hunter SC. Applying the social-ecological framework to explore bully-victim subgroups in South Korean schools. *Psychology of violence*. 2019;9(3):267. <https://doi.org/10.1037/vio0000132>

40. Jochman JC, Cheadle JE, Goosby BJ. Do adolescent risk behaviors mediate health and school bullying? Testing the stress process and general strain frameworks. *Social Science Research*. 2017;65:195-209. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2016.12.002>
41. Kim DH, Hong JS, Wei HS, Lee JM, Hahm HC, Espelage DL. Pathways from bullying victimization to alcohol and tobacco use in South Korean adolescents: Findings from a nationally representative sample. *J Soc Soc Work Res*. 2018;9(3):34-40. <https://doi.org/10.1086/699187>
42. Kim YK, Okumu M, Small E, Nikolova SP, Mengo C. The association between school bullying victimization and substance use among adolescents in Malawi: The mediating effect of loneliness. *Int J Adolesc Med Health*. 2018;32(5). <https://doi.org/10.1515/ijamh-2017-0229>
43. Kim YK, Kim YJ, Maleku A, Moon, SS. Typologies of peer victimization, depression, and alcohol use among high school youth in the United States: Measuring gender differences. *Social work in public health*. 2019;34(4):293-306. <https://doi.org/10.1080/19371918.2019.1606750>
44. Lambe LJ, Craig WM. Bullying involvement and adolescent substance use: A multilevel investigation of individual and neighbourhood risk factors. *Drug and alcohol dependence*. 2017;178:461-468. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.05.037>
45. Mota RS, Gomes NP, Campos LM, Cordeiro KCC, Souza CNP, Camargo CL de. School adolescents: association between the bullying experience and the alcohol/drug consumption. *Texto contexto - enferm*. 2018;27(3):e3650017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300332&lng=en. Epub Sep 13, 2018.
46. McGee E, Valentine C, Schulte MT, Brown SA. Peer victimization and alcohol involvement among adolescents self-selecting into a school-based alcohol intervention. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*. 2011;20(3):253-269. <https://doi.org/10.1080/1067828X.2011.581904>
47. Oliveira WAD, Silva MAI, Silva JLD, Mello FCMD, Prado RRD, Malta DC. Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective. *J Pediatr*. 2016;92(1):32-39. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.04.003>
48. Pan SW, Spittal PM. Health effects of perceived racial and religious bullying among urban adolescents in China: A cross-sectional national study. *Global Public Health*. 2013;8(6):685-697. <https://doi.org/10.1080/17441692.2013.799218>
49. Peleg-Oren N, Cardenas GA, Comerford M, Galea S. An association between bullying behaviors and alcohol use among middle school students. *J Early Adolesc*. 2012;32(6):761-775. <https://doi.org/10.1177/0272431610387144>
50. Pengpid S, Peltzer K. Bullying victimization and externalizing and internalizing symptoms among in-school adolescents from five ASEAN countries. *Child Youth Serv Rev*. 2019;106:104473. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.104473>
51. Pollitt AM, Mallory AB, Fish JN. Homophobic bullying and sexual minority youth alcohol use: Do sex and race/ethnicity matter? *LGBT Health*. 2018;5(7):412-420. <https://doi.org/10.1089/lgbt.2018.0031>



52. Priesman E, Newman R, Ford JA. Bullying victimization, binge drinking, and marijuana use among adolescents: results from the 2013 National Youth Risk Behavior Survey. *J Psychoact Drugs*. 2018;50(2):133-142. <https://doi.org/10.1080/02791072.2017.1371362>
53. Quinn CA, Fitzpatrick S, Bussey K, Hides L, Chan GCK. Associations between the group processes of bullying and adolescent substance use. *Addict Behav*. 2016;62:6-13. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.06.007>
54. Radliff KM, Wheaton JE, Robinson K, Morris J. Illuminating the relationship between bullying and substance use among middle and high school youth. *Addict Behav*. 2012;37:569-572. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2012.01.001>
55. Reis e Silva, GR, Lima MLC, Barreira AK, Acioli RML. Prevalence and factors associated with bullying: Differences between the roles of bullies and victims of bullying. *J Pediatr*. 2019;4:1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2019.09.005>
56. Reisner SL, Graytak EA, Parsons JT, Yabarra M. Gender minority social stress in adolescence: Disparities in adolescent bullying and substance use by gender identity. *J Sex Res*. 2015;52(3):243-256. <https://doi.org/10.1080/00224499.2014.886321>
57. Rodríguez-Enríquez M, Bennasar-Veny M, Leiva A, Yañez A. Alcohol and tobacco consumption, personality, and cybervictimization among adolescents. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(17):3123. <https://doi.org/10.3390/ijerph16173123>
58. Sangalang C, Tran A, Ayers S, Marsiglia F. Bullying among urban Mexican-heritage youth: Exploring risk for substance use by status as a bully, victim, and bully-victim. *Child Youth Serv Rev*. 2016;61:216-221. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.12.019>
59. Smith B, Phongsavan P, Bauman A, Havea D, Chey T. Comparison of tobacco, alcohol and illegal drug usage among school students in three Pacific Island societies. *Drug and Alcohol Dependence*. 2007;88(1):9-18. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2006.08.030>
60. Silva RAD, Cardoso TDA, Jansen K, Souza LDDM, Godoy RV, et al. (2012). Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years. *Trends Psychiatry Psychother*. 2012;34(1):19-24. <https://doi.org/10.1590/S2237-60892012000100005>
61. Sousa BDOP, Santos MAD, Stelko-Pereira AC, Chaves EDCL, et al. Uso de drogas e bullying entre adolescentes brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2019;35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35417>
62. Stone AL, Carlisle SK. Racial bullying and adolescent substance use: An examination of school-attending young adolescents in the United States. *J Ethn Subst Abuse*. 2017;16(1):23-42. <https://doi.org/10.1080/15332640.2015.1095666>
63. Tharp-Taylor S, Haviland A, D'Amico EJ. Victimization from mental and physical bullying and substance use in early adolescence. *Addict Behav*. 2009;34(6-7):561-567. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2009.03.012>
64. Vieno A, Gini G, Santinello M. Different Forms of Bullying and Their Association to Smoking and Drinking Behavior in Italian Adolescents. *J School Health*. 2011;81(7):393-399. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2011.00607.x>

65. Wiguna T, Ismail RI, Sekartini R, Setyawati N, Rahardjo NSW, Kaligis F, Prabowo AL, Hendarmo R. The gender discrepancy in high-risk behaviour outcomes in adolescents who have experienced cyberbullying in Indonesia. *Asian J Psychiat*. 2018;37:130-135. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2018.08.021>
66. Wormington SV, Anderson KG, Tomlinson KL, Brown SA. Alcohol and other drug use in middle school: The interplay of gender, peer victimization, and supportive social relationships. *J Early Adolesc*. 2013;33:610-634. <https://doi.org/10.1177/0272431612453650>
67. Wright MF. Cybervictimization and substance use among adolescents: The moderation of perceived social support. *J Soc Work Practice Addict*. 2016;16(1-2):93-112. <https://doi.org/10.1080/1533256X.2016.1143371>
68. Yen CF, Yang P, Wang PW, Lin HC, Liu TL, Wu YY, Tang TC. Association between school bullying levels/types and mental health problems among Taiwanese adolescents. *Compr Psychiat*. 2014;55(3):405-413. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2013.06.001>
69. Carvalhosa SF, Lima L, Matos MG. Bullying: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica*. 2002;4(20):571-585. <https://doi.org/10.14417/ap.21>
70. Garcia-Continente X, Giménez AP, Adell MN. Factores relacionados con el acoso escolar (bullying) en los adolescentes de Barcelona. *Gac Sanit*. 2010;24(2):103-108. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2009.09.017>
71. Chan SF, La Greca AM, Peugh JL. Cyber victimization, cyber aggression, and adolescent alcohol use: Short-term prospective and reciprocal associations. *J Adolesc*. 2019;74:13-23. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.05.003>
72. Cénat JM, Brais M, Lavoie F, Caron PO, Hébert M. Cyberbullying victimization and substance use among Quebec high schools students: The mediating role of psychological distress. *Comput Hum Behav*. 2018;89:207-212. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.08.014>
73. Davis JP, Dumas TM, Merrin GJ, Espelage DL, Tan K, Madden D, Hong, JS. Examining the pathways between bully victimization, depression, academic achievement, and problematic drinking in adolescence. *Psychol Addict Behav*. 2018;32: 605-616. <https://doi.org/10.1037/adb0000394>
74. Earnshaw VA, Elliott MN, Reisner SL, Mrug S, Windle M, Emery ST, Peskin MF, Schuster MA. Peer victimization, depressive symptoms, and substance use: A longitudinal analysis. *Pediatrics*. 2017;139(6). <https://doi.org/10.1542/peds.2016-3426>
75. Foster M, Dyal SR, Baezconde-Garbanati L, Chou CP, Soto DW, Unger JB. Bullying victimization as a mediator of associations between cultural/familial variables, substance use, and depressive symptoms among Hispanic youth. *Ethn Health*. 2013;18(4):415-432. <https://doi.org/10.1080/13557858.2012.754407>
76. Hemphill SA, Kotevski A, Herrenkohl TI, Bond L, Kim MJ, Toumbourou JW, Catalano RF. Longitudinal consequences of adolescent bullying perpetration and victimisation: A study of students in Victoria, Australia. *Crim Behav Ment Health*. 2011;21(2):107-116. <https://doi.org/10.1002/cbm.802>



77. Kelly EV, Newton NC, Stapinski LA, Slade T, Barrett EL, Conrod PJ, Teesson M. Concurrent and prospective associations between bullying victimization and substance use among Australian adolescents. *Drug and alcohol dependence*. 2015;154:63-68. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2015.06.012>
78. Livingston JA, Derrick JL, Wang W, Testa M, Nickerson AB, Espelage DL, Miller KE. Proximal Associations among Bullying, Mood, and Substance Use: A Daily Report Study. *J Child Fam Stud*. 2019;28:2558-2571. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1109-1>
79. Topper LR, Castellanos-Ryan N, Mackie C, Conrod PJ. Adolescent bullying victimisation and alcohol-related problem behaviour mediated by coping drinking motives over a 12 month period. *Addict Behav*. 2011;36:6-13. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2010.08.016>
80. Woerner J, Ye F, Hipwell AE, Chung T, Sartor CE. Relational peer victimization interacts with depression severity to predict the timing of alcohol use initiation in adolescent girls. *Alcohol Clin Exp Res*. 2020;44(1):255-263. <https://doi.org/10.1111/acer.14241>
81. Evans-Laacko S, Takizawa R, Brimblecombe N, King D, Knapp M, Maughan B, Arseneault L. Childhood bullying victimization is associated with use of mental health services over five decades: A longitudinal nationally representative cohort. *Psychol Med*. 2017;47:127-135. <https://doi.org/10.1017/S0033291716001719>
82. Carvalho AP, Silva TC, Valença PAM, Ferreira SCFB, Colares V, Menezes VA. Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor? *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(12):4013-4020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.06172016>
83. Kljakovic M, Hunt C. A meta-analysis of predictors of bullying and victimisation in adolescence. *J Adolesc*. 2016;49:134-145. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2016.03.002>
84. Olivera AH, Marko K. Bullying and mental health. *Psihijatrija Danas*. 2018;50(1):59-66. <https://doi.org/10.5937/PsihDan1801059A>
85. Mishna F, Khoury-Kassabri M, Schwan K, Wiener J, Craig W, Beran T, Pepler D, Daciuk J. The contribution of social support to children and adolescents' self-perception: The mediating role of bullying victimization. *Child Youth Serv Rev*. 2016;63:120-127. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.02.013>
86. Almeida LS, Lisboa C. Habilidades sociais e *bullying*: uma revisão sistemática. *Contextos clínic*. 2014;7(1). <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.06>
87. Oliveira WA, Silva JL, Sampaio JMC, Silva MAI. Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(5):1553-1564. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.09802015>
88. Ferreira MF, Moraes CL, Braga JU, Reichenheim ME, Veiga GV. Abusive alcohol consumption among adolescents: A predictive model for maximizing early detection and responses. *Public Health*. 2018;59:99-106. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2018.02.008>
89. Evans CBR, Smokowski PR, Rose RA, Mercado MC, Marshall K. Cumulative bullying experiences, adolescent behavioral and mental health, and academic achievement: An integrative model of perpetration, victimization, and bystander behavior. *J Child Fam Stud*. 2019;28:2415-2428. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1078-4>

90. Moyano N, Sánchez-Fuentes, MDM. Homophobic bullying at schools: A systematic review of research, prevalence, school-related predictors and consequences. *Aggress Violent Behav.* 2020;53:1-14. <http://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101441>
91. Cabrera AF, Guerrero AJM, Sánchez JSP, Rodríguez-García M. Bullying among teens: Are ethnicity and race risk factors for victimization? *A Bibliometric Research. Education Sci.* 2019;9(2020): 1-13. <https://doi.org/10.3390/educsci9030220>

Anexo

Tabela A1. Descrição da estratégia de busca das bases de dados PubMed e Medline

Grupo de descritores	Descritores
[1] População	adolescent* [MeSH Terms] OR teen* [Text Word]
[2] Intervenção (exposição)	bullying [MeSH Terms] OR cyberbullying [MeSH Terms] OR "school bullying" [Text Word] OR victimization [Text Word] OR cyber-victimization [Text Word] OR "peer victimization" [Text Word] OR "bullying perpetration" [Text Word] OR "cyberbullying perpetration" [Text Word] OR "peer abuse" [Text Word] OR "stigma experienced" [Text Word] OR "peer harassment" [Text Word] OR "relational aggression" [Text Word] OR "peer rejection" [Text word]
[3] Desfecho	"alcohol drinking" [MeSH Terms] OR "binge drinking" [MeSH Terms] OR "underage drinking" [MeSH Terms] OR "alcohol" [Text Word] OR "alcohol use" [Text Word] OR "alcohol abuse" [Text Word] OR "alcohol consumption" [Text Word]
[4]	[1] AND [2] AND [3]

Fonte: elaboração própria.

